

Área de Farmácia do HC III e HC IV

“Padrão INCA de qualidade”

Unificada em maio de 2002, a Área de Farmácia do HC III e HC IV realiza uma série de atividades, além da distribuição usual de medicamentos às respectivas unidades. A chefe da Área, Sandra Gomes, explica que manter a qualidade no atendimento é a principal meta de sua equipe, formada por 17 funcionários.

Entre as atividades da Farmácia destacam-se o atendimento ambulatorial, a dispensação de material médico-hospitalar e medicamentos para os pacientes em visita domiciliar, a organização das maletas e do material de apoio dos profissionais da visita domiciliar e a dispensação e controle de materiais médico-hospitalares do HC IV. Também são atribuições da Área o recebimento de devoluções e avaliação do material, a diluição de medicamentos quimioterápicos, o abastecimento nas enfermarias para os plantões noturnos e

finais de semana e a atuação junto à Pesquisa Clínica do HC III.

A Área também colabora, no HC IV, com o Projeto Hospitais Sentinela, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), onde qualquer evento adverso, como os efeitos colaterais não previstos, ou queixa técnica de medicamentos, materiais e equipamentos é notificado.

Como principais avanços ocorridos em 2004, Sandra destaca a diluição de medicamentos quimioterápicos exclusivamente por um profissional farmacêutico no HC III e a intensificação da orientação específica para pacientes analfabetos ou que encontrem dificuldades em seguir as orientações médicas por meio da tabela ilustrada oferecida pelo HC IV.



A dispensação de material médico-hospitalar e de medicamentos é uma das atribuições da equipe.

Para 2005, novos desafios: a manipulação de medicamentos de difícil acesso no mercado deverá ser feita na própria Área de Farmácia e os treinamentos da equipe continuarão. E mais: a dose individualizada por horário deverá ser iniciada nas enfermarias. Apesar das atribuições do dia-a-dia, Sandra garante: “Estamos empenhados em manter o padrão INCA de qualidade”. ■

INCA realiza Seminário em Farmacovigilância

Com o objetivo de promover uma ampla discussão sobre a prática de farmacovigilância entre todos os hospitais do Projeto Hospital Sentinela no Estado do Rio de Janeiro, o INCA realizou o I Seminário em Farmacovigilância, em 10 de dezembro, no Auditório Moacyr Santos Silva (prédio da Praça Cruz Vermelha). A instituição é pioneira no controle da qualidade de medicamentos, através de iniciativas da Farmácia Central.

No encontro, Guacira Correa de Matos, da Unidade de Farmacovigilância da Vigilância Sanitária do Rio de Janeiro, falou sobre o impacto das reações adversas a medicamentos no âmbito hospitalar. Segundo ela, 30% dos pacientes internados apresentam esse problema. Entre os fatores de risco estão idade, sexo, gravidez, características genéticas e automedicação. Na opinião da especialista, para a diminuição desses casos, é necessário que haja uma coleta de informações mais completa sobre o paciente, os medicamentos e eventos.

Rosane Vianna Jorge, da Divisão de Farmacologia da CPQ, ressaltou em sua palestra que a resposta das pessoas aos medicamentos também tem relação com fatores hereditários, podendo funcionar para algumas e serem inócuos ou tóxicos para outras. ■

Balanço

O HC I recebeu, em 17 de dezembro, a visita de técnicos do Ministério da Saúde. Na ocasião, eles fizeram um balanço das principais ações implementadas em 2004 no âmbito da Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS). Estiveram presentes representantes de hospitais federais do Rio de Janeiro, o diretor geral do INCA, José Gomes Temporão, e a responsável pelo processo de humanização no Instituto, Liliane Penello.

Os presentes expuseram os pontos fortes e as oportunidades de melhoria da experiência de adequar as ações assistenciais aos processos de humanização propostos pela Política. Representantes do INCA falaram dos avanços institucionais nessa área, como a estruturação da recepção integrada em substituição à antiga triagem, para oferecer um melhor acolhimento na chegada dos pacientes ao hospital.

Liliane destacou ainda a implantação da gestão participativa e a educação continuada dos profissionais do INCA. Segundo Regina Benevides, do Ministério da Saúde, a Política Nacional de Humanização será um processo contínuo. “Ainda temos muito a fazer, mas já começamos a visualizar bons resultados das medidas já implantadas”, avaliou. ■